

Paulo Nussenzveig - Design inteligente não é ciência

<https://jornal.usp.br/radio-usp/design-inteligente-nao-e-ciencia-e-nao-deve-ser-ensinado-nas-escolas>

Design inteligente não é ciência e não deve ser ensinado nas escolas

Hipótese de criador “inteligente” da vida não se presta a testes experimentais, portanto, não pode ser considerada científica

Post category:

Paulo Nussenzveig / Rádio USP

<https://jornal.usp.br/?p=300407>

12/02/2020 - Publicado há 5 anos

Na volta da coluna *Ciência e Cientistas*, o físico Paulo Nussenzveig demonstra que a teoria do design inteligente não é científica e, por essa razão, não deve ser ensinada nas escolas. “Quero abordar hoje a falsa disputa entre design inteligente e as explicações da ciência biológica baseada na teoria da evolução”, afirma. “Essa discussão apareceu na imprensa neste ano por causa da nomeação para a presidência da Capes de uma pessoa que afirmou que design inteligente deveria ser ensinado em aulas de ciências nas escolas, como alternativa à teoria da evolução.”

O físico aponta que o principal argumento em defesa do design inteligente é que a complexidade dos seres vivos e de seus órgãos não poderia surgir do acaso, hipótese apresentada como complexidade irreduzível: sem um “projetista” inteligente essas estruturas não poderiam existir. “A hipótese de que um criador ‘inteligente’ é responsável pelo surgimento da vida (e do próprio Universo) não se presta a testes experimentais”, ressalta. “Portanto, não pode ser considerada científica.”

De acordo com Nussenzveig, as sociedades contemporâneas dependem cada vez mais de ciência e tecnologia para se desenvolverem econômica e socialmente. “Uma boa compreensão, por parte da população, do conhecimento adquirido com o uso dos métodos da ciência é cada vez mais importante, exigindo esforços para fornecer boa educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática”, destaca. “Conforme afirmado em livro publicado pela Academia de Ciências dos EUA em 2008, ‘a educação científica não pode ser prejudicada pela inclusão de material não científico. Ensinar idéias criacionistas em aulas de ciências confunde os alunos sobre aquilo que é ciência e aquilo que não é’.”

Transcrição do áudio:

<https://elevenlabs.io/speech-to-text>

Speaker 1

Ciência e cientistas, com Paulo Nussenzveig.

Speaker 2

Estamos de volta com a coluna Ciências e Cientistas, perguntando ao professor Paulo Nussenzveig. Por que a teoria do design inteligente não é científica?

Caro Júlio, caras e caros ouvintes, é um prazer iniciar mais um ano buscando contribuir para a divulgação dos métodos e propósitos da ciência nesse espaço na Rádio USP. Quero abordar hoje a falsa disputa entre Design Inteligente e as explicações da ciência biológica, baseada na Teoria da Evolução.

Essa discussão apareceu na imprensa neste ano por causa da nomeação para a presidência da CAPES de uma pessoa que afirmou que Design Inteligente deveria ser ensinado em aulas de ciências nas escolas como alternativa à Teoria da Evolução. Na sessão "Tendências e Debates" do jornal Folha de São Paulo, em oito de fevereiro, foi perguntado: "O Design Inteligente, tido como vertente do criacionismo, é uma teoria científica válida?". Como é costume nesse jornal, são apresentados dois pontos de vista contraditórios, como se fossem igualmente válidos: o de um biólogo e o do presidente da Sociedade Brasileira de Design Inteligente (TDI Brasil).

Já falei aqui outras vezes que, para fazer ciência, não basta reproduzir certos rituais e imitar trejeitos de cientistas. É preciso seguir cuidadosamente os princípios do método científico. Em especial, é preciso começar formulando hipóteses que possam ser testadas de forma criteriosa, a fim de poder descartá-las ou então aumentar a confiança na sua verificação.

Além do texto do professor Diogo Mayer, do Instituto de Biociências da USP, explicando o porquê de o Design Inteligente não ser teoria científica válida, há uma extensa literatura no exterior a esse respeito já de longa data. De fato, ao longo do século XX, comunidades com forte sentimento religioso nos Estados Unidos procuraram substituir o ensino de biologia evolutiva nas escolas por aulas que seguissem literalmente textos religiosos, em que a Terra teria surgido apenas alguns milhares de anos atrás.

Sentindo que o espaço para tamanha discordância com abundantes evidências geológicas e paleontológicas vinha se reduzindo, criacionistas voltaram-se à chamada teoria do Design Inteligente. Nesta, essas evidências não são negadas, e cria-se uma tentativa de dar roupagem científica à ideia de que a vida humana, em especial, necessita de um criador. O principal argumento é que a complexidade dos seres vivos e dos seus órgãos não poderia surgir do acaso — hipótese apresentada como "complexidade irreduzível". Sem um projetista inteligente, essas estruturas não poderiam existir.

A hipótese de que um criador inteligente é responsável pelo surgimento da vida e do próprio universo não se presta a testes experimentais. Portanto, não pode ser considerada científica. Já a ideia de complexidade irreduzível não tem boa acolhida na comunidade científica. Processos totalmente aleatórios conduzem a baixas probabilidades de geração de estruturas muito complexas. No entanto, o processo-chave da evolução é a seleção natural, que faz com que estruturas melhor adaptadas ao ambiente sobrevivam. A evolução não é completamente aleatória; ela é guiada pela seleção natural, conforme evidenciado em inúmeros trabalhos científicos.

Speaker 2

Quais os riscos de se ensinar design inteligente nas aulas de Ciências?

Speaker 3

Essa questão é abordada em texto disponibilizado na página da Academia de Ciências dos Estados Unidos e também em editorial da revista *Nature Cell Biology*, de novembro de 2018. Nossas sociedades contemporâneas dependem cada vez mais de ciência e tecnologia pra se desenvolverem econômica e socialmente. Uma boa compreensão por parte da população do conhecimento adquirido com o uso dos métodos da ciência é cada vez mais importante, exigindo esforços pra fornecer boa educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Segundo dados da National Science Foundation dos Estados Unidos, os investimentos globais em pesquisa e desenvolvimento mais do que dobraram entre os anos 2000 e 2015. Segundo um estudo apresentado pela Comissão de Educação dos Estados, nos Estados Unidos, a expectativa de crescimento de empregos ligados à ciência, tecnologia, engenharia e matemática nos Estados Unidos entre 2017 e 2027 é de treze por cento, enquanto outros empregos devem crescer apenas nove por cento. É preciso fornecer boa educação científica pra lidar com essa realidade. Conforme afirmado em livro publicado pela Academia de Ciências dos Estados Unidos em 2008, a educação científica não pode ser prejudicada pela inclusão de material não científico. Ensinar ideias criacionistas em aulas de ciências confunde os alunos sobre aquilo que é ciência e aquilo que não é.

Speaker 2

Muito obrigado! Paulo Nussenzveig falou comigo, Júlio Bernardes para a Rádio USP.

Speaker 1

Ciência e Cientistas, com Paulo Nussenzveig.